

## Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
  2. Tipo de Texto: Editorial
  3. Assunto: Editorial que trata de uma análise sobre a administração da província.
  4. Data do documento: 19 de agosto de 1845.
105. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
  7. Identificação do autor: autoria não indicada
  8. Número de palavras: 1.101
159. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 182, p. 2, 3ª e 4ª colunas.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da primeira metade do século XIX - Editorial 22.)
- 20

### DIARIO DE PERNAMBUCO

25

[Primeiro parágrafo ilegível]

[Parte do segundo parágrafo ilegível] os traba-|lhos de honra em que se achão empenhados, embora | não nos caiba a mesma gloria, nem sejamos os primei-|ros a montar  
30a trinceira do inimigo. A longa carrei-|ra, que o *Diario* tem seguido com mais, ou menos | gloria, e onde por muitas vezes tem luctado com fero-|zes inimigos, o releva da tarefa de justificar o seu pro-|cedimento. Para darmos uma especie de introduçãõ | aos nossos labores passaremos uma rapida vista d'olhos | a adminsitração desta provincia. || Havia um  
35proce-|dera de circunstancias por elle mesmo imprevistas, ines-|peradas: em julho de 44 a provincia havia sido posta a | sua disposição, e os homens da origem esperarão resig-|nados e quase impassiveis os resultados da ambição in-|frene, da sede de vingança, que ralavão os seus adver-|sarios. Apresentou-se o primeiro presidente do gabi-|nete de 2 de fevereiro, e o começo da sua administra-|ção não dava lugar a esperanças de que Pernambuco | fôsse  
40mais feliz do que as provincias vizinhas: algumas | comarcas fôrão quase inteiramente resolvidas na parte | policial: mas tantas forão as pretenções, tão exigentes | se mostrarão os dominadores, que esse cidadão honesto | posto que delegado de um ministerio infame entendeo, | que era de sua honra não levar a cabo a obra vergo-|nhosa, que começara: esse partido, que só se satisfazia | com a aniquilação, com o exterminio dos seus adversa-|rios,  
45cujo sangue e exílio tantas vezes elle havia pedi-|do, não podia ficar satisfeito com meias inversões, que | a final lhe não havião assegurado uma Victoria tão com-|pleta como

aspirava, e assim os mais vis e infames mane-|jos, a clumnia e a intriga se pozerão em acção para | conseguir-se a demissão desse delegado, que não se | prestava aos plano sanguinolentos, e atrozes desse par-|tido desorganizador, e as suas exigencias exorbitantes.

50|| Em consequencia novo delegado enviou o ministe-|rio sempre prompto a prestar-se a todas as exigencias | dos amigos que as circunstancias lhe havião imposto; | mas este agradou ainda menos, não porque em cousa | alguma nos favorecesse particularmente; mas só porque | entendia que não devia abaixar-se a ser commissario de | um partido, nem favonear pretensões exageradas, nem | a final executar uma inversão geral sem tom nem

55som: | todas as nomeações que as circunstancias ordinarias | derão lugar recahirão em membros do partido desorga-|nisador; mas as circunstancias ordinarias não aconte-|cião a medida do desejo, não afflução de pancada; para que tudo de pancada lhe fosse ter as mãos, e o segundo com o primeito delegado foi ludibriado, insul-|tado, calumniado por esses ministerialistas de nova \ especie. || Então o ministerio assentando que era tempo de le-|var

60esta provincia a ultima degradação e a desordem, | entregou a sua administração a um inepto, capaz de se | deixar guiar a feição do seu partido, e essa tão desejada | inversão geral começou com vigor, e continuou sem re-|missão durante 36 dias. Não era possível, e nós o dis-|semos, que o *Senhor* Manoel de Souza podesse administrar | justiça; os seus actos o provarão! Que justiça se pôde | esperar de um governo que se apoia em um partido

65ex-|terminador, e obra pelos seus dictames? Um governo | que esta em guerra com a sociedade? Foi essa a jus-| tica do *Senhor* Manoel de Souza. || A vinda de *Sua Excelência* o *Senhor* Chichorro, que muita | gente acreditou com sobrada razão que nunca se | effectuaria, verificou-se no fim dos 36 dias de infame | recordação. Todos os homens do partido da ordem es-|perarão não favor de *Sua Excelência*, que favores do governo não |

70precisa, nem quer uma opposição de principios, de | convicções, porém imparcialidade e justiça; e esta | esperança procedia de duas razões: a primeira não ter | *Sua Excelência* compromisso com o partido dominador; a | segunda ter estado *Sua Excelência* fora da scena politica por muitos annos, e não dever ter por eszão, nem odios a | satisfazer, nem vingança a praticar. Que foi feito | porem dessa illusoria esperanza? *Sua Excelência* ligou-se com | o

75seu antecessor, que o cercou da sua gente, a quem só ouve, acreditou e recebeo como provadas todas as | calumnias que um partido por longo habito não podia | deixar de lançar sobre o outro; irritou-se com as cen-|curas, talvez acres, mas desculpáveis, que a opposição | lhe fez, quando vio que elle proseguia na carreira ence-|tada pelo inepto vice-presidente, e cada vez mais lhe | segue as pegadas, o que também cada vez mais irrita | a opposição; e

80deste modo já não he possivel que os | actos de *Sua Excelência* facil a irritar-se devem [ilegível] de parcialidade. || Nisto tudo o que ha de mais deplorável he que as | novas autoridades confiadas em que *Sua Excelência* lhes | provará tudo, e só verá justiça e razão do seu lado, vão commettendo perseguições de todo o genero, al-|gumas das quaes terão infalivelmente chegado ao co-|nhecimento de *Sua Excelência* talvez desfiguradas e justifica-|

85das com aleivosas e falsas insinuações, que ninguem | contesta e deste modo se verifica o pretendido exter-|minio de um partido, como se de conquistados e con-|quistadores se compozesse esta provincia. || E tal he o quilate da amizade que esses homens que | se communicão com *Sua Excelência* lhe tributão, que alguns | delles ousão dizer nas suas estonteadas jactancias que te-|hãõ de commeter taes e taes attentados, taes e taes crimes,

90por que isso messo quer *Sua Excelência* e tudo aprova, e tudo | apoia. Esses homens são os  
que mais mal fazem a *Sua | Excelência* que não os conhece, e que talvez algum dia se ar-|  
rependa de lhes dar tanta cabida; se he que elle como | nós acreditamos erra por  
inexperiencias, por ilusão, e | não por maldade. || Quantos males nos tem infligido esse  
nefando gabinete | que quer a fôrça e em nome do Monarcha reduzir o | Brasil a dous  
95acampamentos de inimigos estranhos, e | implacaveis! O que era esta bella provincia sob a  
influ-|encia da politica decahida e o eu he hoje, minada pelo | espirito revolucionario,  
agitada, estremecida continua-|mente, retalhada por odios profundos e entranhados, |  
dividida em oppressores, e opprimidos, estacionada em | sua industria, em seus  
melhoramentos materiaes, do-|minada pelos desordeiros! Neste estado calamitoso e |  
100apurado he força erguer a voz em prol da Patria, | bradar contra os oppressores, que nos  
esbulharão de | todas as garantias civies e politicas.

